

**RELATÓRIO do 1º Fórum UNILA-COMUNIDADE** Combate à dengue e doenças relacionadas.

**Local de Realização:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Campus Jd. Universitário sala C305.

**Data:** 08 de abril de 2016

**Coordenação Geral do Evento:**

Waldemir Rosa

Angela Maria de Souza

Kelly Aparecida Costa

Fernando Cesar Mendes Barbosa

**Apoio:** Angélica Natal Peretti

Aline Ribeiro Mello

Luciano Dutra Miguel

Bianca Petermann Stoeckl

Cristiane Garcia Pires

Ivanusca Dias Vieira Dornelles

Renata Silva Machado

Rogério Motta Moreira

Pedro Louvain de Campos Oliveira

Rosilene Alves da Silva Vitorini

Dalglish Fernando Vieira

Letícia Acosta Porto

Emanuelli de O. Ávila

Samuel Monteiro Rodrigues

**Mediadores:**

Angela Maria de Souza

Renata Silva Machado

Waldemir Rosa

**Presentes:**

**Servidores da Pró-reitoria de Extensão:** Angela Maria de Souza, Waldemir Rosa, Kelly Aparecida Costa, Fernando Cesar Mendes Barbosa, Angélica Natal Peretti, Aline Ribeiro Mello, Luciano Dutra Miguel, Bianca Petermann Stoeckl, Cristiane Garcia Pires, Ivanusca Dias Vieira Dornelles, Renata Silva Machado, Rogerio Motta Moreira, Pedro Louvain de Campos Oliveira, Rosilene Alves da Silva Vittorini, Dalglish Fernando Vieira, Emanuelli de O. Ávila.

**Comunidade Acadêmica da UNILA:** German Pignolo (docente), Maria Leandra Terencio (docente), Luis Fernando Zarpelon (docente), Caetano Bonchristiane (Pró-reitor de Planejamento), Francieli Rebelatto (docente), Anaxsuell Fernando da Silva (docente), Mariana Rey (Discente), Cristian Rojas (docente), Jéssica de Andrade Januskevicius (assistente administrativa), Lorena Moncano (discente), Gabriel Silva Soares de Moura (discente), Carmen Gamarra (docente), José Leandro Porto Targão (assistente administrativo), Brigida Laura (discente), Gabriel Silva Soares de Moura (discente), Rafael Cavalcanti do Nascimento (discente).

**Comunidade Externa:** Felipe Zelinski (Comitê Gestor de Combate à Dengue), Cristina Blanco (Centro de Direitos Humanos e Memória Popular), Renan Taiki Onishe (Marinha), Rosimari Orso Vieira (Pastora da Saúde Diocese de Foz do Iguaçu), Evaldo Monteiro Guimarães (Defesa Civil), Mara Cristina Ripoli Meira (Unioeste), Larissa Borges (Unioeste), Joyce Mara Santos da Paz (Secretaria Municipal da Educação), Mauricéia Vilela Pereira Gomes (Secretaria Municipal da Educação), Bruno Erno Steckling (Instituto Federal do Paraná), André de Souza Leandro (Centro de Controle de Zoonoses), Zulneide Rodrigues (UMAMFI).

## **I. Apresentação.**

Aos 08 de abril de 2016, às 09h19, reunidos na sala C305 da Unila, no Jardim Universitário, foi dado início ao 1º Fórum UNILA -COMUNIDADE de Combate à Dengue e Doenças Relacionadas, o qual surge com a proposta de oportunizar à comunidade acadêmica e à comunidade externa o debate e a troca de experiências de caráter interprofissional e interdisciplinar com o escopo de fomentar parcerias, propostas e especialmente o trabalho colaborativo nesse desafio cuja superação exige uma postura uníssona das instituições.

A abertura foi feita pela Pró-reitora de Extensão da UNILA, Angela Maria de Souza, que apresentou o evento como uma importante oportunidade de trazer as demandas da população referentes à temática, usando como instrumento institucional o Edital PROEX nº5/2016, possibilitando ações concretas e efetivas no enfrentamento à dengue através da parceria entre comunidade acadêmica e comunidade externa, e que, ao final do fórum, saíssem propostas dessas articulações.

A fala da professora Angela Maria de Souza fez uma contextualização do evento, explicando que sua finalidade é: articular os atores sociais; trazer parcerias de ações concretas no combate à Dengue e Doenças Relacionadas; apresentar o Edital Temático, o qual possui máxima importância para o Fórum ao passo que é o instrumento institucional.

O Pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças da UNILA (PROPLAN), Caetano Carlos Bonchristiani, que explanou sobre o “Pacto da Educação Brasileira”, resultado da reunião do Ministério da Educação e Ministério da Saúde, sobre o compromisso da educação no combate à dengue, Zika e Chikungunya, e referiu-se ao Fórum como a ampliação da ação da UNILA pelo trabalho conjunto com a comunidade.

O combate à Dengue e Doenças Relacionadas constitui uma missão comum a todas as instituições públicas, razão pela qual todas as universidades brasileiras estão engajadas nesse trabalho, e a UNILA, a fim de concretizar essa missão já possui ações em parceria com a comunidade.

Em caráter de fechamento do primeiro momento do Fórum, a professora Angela Maria de Souza retomou, ressaltando que Foz do Iguaçu, possui condições de se tornar um centro de estudos referente a temática e que o Edital é um importante instrumento.

Professora Joyce Mara Santos da Paz, da Secretaria Municipal da Educação, falou da importância da UNILA para a cidade e da parceria já existente da Universidade com as Escolas Municipais de Foz do Iguaçu.

## **II. Edital PROEX nº5/2016**

Fernando Cesar Barbosa, Chefe da Coordenadoria de Extensão, apresentou o edital PROEX nº5/2016, explicando que o objetivo é a seleção de ações de extensão com a temática voltada ao combate dos mosquitos *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*, transmissores da dengue, Zika e Chikungunya. Esclareceu que podem ser proponentes os servidores da UNILA, submetendo as ações até 30 de junho de 2017.

A fala do servidor Fernando Cesar Barbosa acerca dos pontos mais relevantes do Edital, tais como: (1) o edital é diferenciado porque extrapola o ano civil (2); que no edital consta informações sobre o que é projeto de extensão e quais são as modalidades (3); que o objetivo do Edital é aproximar a comunidade da UNILA de modo que aqueles que não possuem acesso ao sistema, possam também ter suas ações institucionalizadas via edital, essa também é uma das ideias do edital, criar essa ponte entre a universidade e a comunidade para que a universidade seja um elemento potencializador das ações que já ocorrem, bem como criar novas ações.

A fala dos coordenadores do Departamento de Culturas e Comunicação e do Departamento de Inclusão Social, Sustentabilidade e Tecnologias, Renata Silva Machado e Waldemir Rosa, respectivamente, acerca do trabalho realizado pelos departamentos junto às escolas e enfatizaram que a Universidade é a ponte com a comunidade e este é o elemento potencializador das ações.

A palavra do representante do Centro de Controle de Zoonoses, médico veterinário André de Souza Leandro, que fez uma retrospectiva sobre duas estruturas, na região da Fronteira, que trabalham no enfrentamento ao mosquito – O Centro de Medicina Tropical da Tríplice Fronteira e o Comitê de Combate e Prevenção no Controle da Dengue – e são iniciativas efetivas de integração intersetorial e multiprofissional, onde o fórum UNILA – COMUNIDADE pensa em convergir em relação a essas estruturas já formadas, potencializando as iniciativas para uma resposta integrada de fato e suprimindo ações isoladas, equivocadas e mal sucedidas. Destacou que a efetividade depende de ideias sustentáveis, embasadas cientificamente e que possam ser executadas economicamente.

Fala do médico veterinário André Souza Leandro especificando que temos duas ações ocorrendo hoje sobre a dengue que envolve o Centro de Medicina Tropical da Fronteira, que vai trabalhar com 4 vertentes, quais sejam: (1) diagnóstico molecular (que já possui convênio com a Itaipu) (2); ensino pesquisa e extensão(3) epidemiologia(4); a bioinformática com o apoio do PTI. Outra situação citada pelo Médico refere-se ao Comitê de Combate à Dengue e que inclusive a UNILA tem cadeira nesse Comitê.

Dando continuidade às falas, a professora Angela Maria de Souza reforça que pesquisa também se faz na extensão, e reforçou a importância do Edital para que possamos trabalhar com uma estrutura suficiente, com a cooperação entre aqueles que já trabalham, trocando experiências, e conversando para que possamos saber como trabalhar conjuntamente, conhecendo as demandas, pois apenas a atuação conjunta será capaz de dar à sociedade a resposta adequada.

Complementando a fala da professora Angela Maria de Souza, o médico veterinário André Souza Leandro salientou que exatamente essa é a carência das ações, as respostas, propondo que o Edital por mais simples que seja, esteja fundamentado na capacidade de dar respostas efetivas ao problema. E reforça que a atuação conjunta tem se mostrado uma boa ferramenta.

Assim, fixando-se as balizas da colaboratividade, interprofissionalidade e interdisciplinaridade apresentou-se o cronograma do dia, qual seja, apresentação das instituições participantes, apresentação do Edital Temático, formação de grupos de trabalho com a finalidade de promover a articulação de forma mais efetiva aproximando a relação entre os atores sociais e entre comunidade e universidade.

Renata Silva Machado, chefe do Departamento de Culturas e Comunicação, falou do encaminhamento do relatório do Fórum aos participantes, para verificarem se as propostas foram contempladas no documento e também pensando na articulação dessas propostas. Professora Angela Maria de Souza deu o prazo de 02 de maio de 2016 para o envio deste documento pela PROEX e aproveitou para convidar a todos para o Seminário de Extensão da UNILA (SEUNI) , 27 e 28 de abril. Professor Cristian Rojas reiterou a importância da pesquisa nas ações de extensão voltadas ao edital. Professor Anaxsuell Fernando da Silva destacou a importância do reconhecimento e visibilidade dos saberes tradicionais, como por exemplo, o uso de ervas medicinais no enfrentamento da dengue e doenças relacionadas. Professora Angela Maria de Souza finalizou o Fórum, às 11:44, valorando a troca de saberes.

### **III. Propostas de ações dos participantes:**

- Rosimari Orso Vieira trabalho em conjunto com o desenvolvido pelas paróquias no controle ambiental através da Crotalária. Propor para o pessoal de pesquisa fazer o estudo a fim de constatar a veracidade da efetividade e eficácia do uso da Crotalária.
- Rosimari Orso Vieira apresentou que seria interessante que se montassem coordenações para visitar nos bairros.
- Professor Anaxsuell Fernando da Silva propõe verificar como os grupos religiosos poderiam funcionar como coletivos de saúde em razão de sua grande capilaridade social, pois possuem uma descentralidade que as outras instituições não possuem de capacidade de integração social.
- Professor Cristian Rojas possui projetos de trabalho há três anos e apresentou duas propostas: (1) sugeriu que fosse montado um grupo de trabalho responsável por reunir material, buscando o que de concreto existe na literatura sobre a efetividade do controle ambiental; (2) criação do dia semanal da luta contra o Aedes, um dia da semana para que as pessoas somassem no dia que a família reservasse um tempinho para cuidar do seu quintal, do seu bairro, dos seus espaços de lazer para prevenir o surgimento de focos.
- Zulneide Rodrigues ressaltou que lamentavelmente na nossa cidade é cultural não cuidar do meio ambiente, ressaltou que temos 200 bairros em Foz do Iguaçu, 70 cadastrados na UMAMFI, e 30 atuantes, e gostaria que houvesse um projeto sobre comportamento social buscando a compreensão dos fatores que influenciam a dissociação entre o conhecimento da população sobre fatores que incidem em risco para a multiplicação do aedes aegypti e a aplicação prática deste conhecimento.
- Professora Joyce Mara Santos da Paz sugere que se faça um trabalho com as famílias que vivem com a reciclagem, em função dos locais de trabalho serem grandes criadouros do mosquito.

- Professora Angela Maria de Souza sugeriu um curso de extensão que tenha como foco a formação de profissionais na área de combate à dengue.
- Acadêmico do Curso de Medicina Gabriel Silva Soares de Moura sugeriu elaboração de vídeos educativos (prof.<sup>a</sup> Gláucia e Flávia), para levar informação para as pessoas. E propor a criação de espaço para reduzir os empecilhos de adaptar os materiais de saúde em Foz do Iguaçu.
- Proposta do médico-veterinário André Souza Leandro é fazer em conjunto uma pesquisa sobre conhecimentos e práticas no combate à Dengue.
- Mara Cristina Ripoli Meira propõe que se investigue por que o cooperativismo nas reciclagem não tem dado certo, pois seria mais efetivo ao combate da Dengue se o trabalho dos recicladores de lixo fosse desenvolvido em cooperativa, tanto pela capacidade de obter apoio, quanto pelo melhoramento das condições de trabalho, e, portanto, do ambiente físico que contando com mais estrutura deixariam de ser criadouros do mosquito.
- Professora Joyce Mara Santos da Paz, da Secretaria Municipal da Educação sugeriu, Curso de Formação para voluntários.
- Carmem Gamarra, docente de Saúde Coletiva da UNILA Pesquisa qualitativa sobre os conhecimentos e práticas de combate à dengue para desenvolver o que está sendo feito.

#### **IV. Problemas identificados**

- Apesar do acesso à informação, através de vários mecanismos de divulgação sobre as causas e fatores de proliferação das doenças relacionadas ao mosquito, ainda não se coloca em prática efetiva das ações de combate, principalmente nas residências.
- As pessoas não têm motivação para atuar no combate aos focos de dengue em suas residências porque seus vizinhos também não o fazem.

- Muitas pessoas só se mobilizam com a questão quando ela aparece na mídia.
- É necessário adaptar os materiais informativos do Ministério da Saúde sobre o tema para a região da tríplice fronteira.
- Falta de saneamento básico, coleta adequada e tratamento de esgoto.
- Coleta e armazenamento adequado do lixo, principalmente o destinado a reciclagem, que em alguns casos ficam expostos nas residências dos trabalhadores de reciclagem autônomos.
- Como fazer acontecer na prática? Cidade limpa, população saudável.
- Percepção de corpo/ambiente para propor ações efetivas.
- As pessoas quando procuram o centro de controle de zoonoses, encontram a resposta de que não tem contingente suficiente.
- Os Centros de Convivência Escola Bairro de Foz do Iguaçu têm focos da dengue.
- Residências que são depósitos de lixo e o desafio de enfrentamento desta situação.

#### **V. Como enfrentar os problemas identificados:**

- Articulação diretamente nos bairros, através de representantes voluntários dos próprios bairros. Bairros citados: Vila São Sebastião, Cidade Nova, AKLP, Jardim América, pois são bairros onde há catadores que precisam receber formação em relação à destinação e armazenamento do lixo.
- Controle biológico, com distribuição de plantas e pesquisa sobre a real eficácia das mesmas.



- Articulação com os grupos religiosos diversos em um contexto de mobilização social para a promoção da saúde.
- Proposta de estudo sobre abrangência de atuação dos grupos religiosos fora do ambiente de suas práticas e rituais, e os meios de intervenção utilizados para a promoção da saúde.
- Criação de um comitê de assessoramento científico, para análise e embasamento de propostas de intervenção na comunidade.
- Elaboração de dossiê referencial para divulgar publicações científicas a respeito de ações eficazes de combate à dengue.
- Criação do Dia da luta Semanal para o Combate à Dengue no contexto local.
- Organizar um curso de extensão para capacitação de agentes voluntários.
- Elaboração de vídeos educativos para serem compartilhados com escolas, pastorais, associações de moradores, etc.
- Proposta de estudo sobre o sistema de cooperativismo de materiais recicláveis.
- Utilização de redes sociais/instrumentos digitais, para aproximação de grupos atuantes nas ações.
- Promover os saberes do conhecimento popular (tradicional) das diversas culturas da tríplice fronteira, no que diz respeito à promoção da saúde.
- Criar uma coordenação de apoio ao Centro de Zoonoses, que faça a busca, em bairros, por focos de dengue para eliminá-los.
- Pesquisa sobre a percepção que as pessoas têm a respeito das ações de limpeza em seus terrenos.

- Propor à prefeitura que realizem ações mais eficazes na limpeza do espaço público.
- Verificar o número de casos de dengue no bairro Lagoa Dourada, pois lá há uma grande quantidade de libélulas, analisando a relação entre esse animal e a diminuição da quantidade de mosquitos.
- Pesquisar o comportamento das pessoas, sugerido pelo médico veterinário André Souza Leandro.
- Produzir respostas. Pesquisa voltada sobre o comportamento.
- Qualificação da informação. Disseminar informações embasadas em pesquisas científicas.
- Valorização nas visitas com premiações. Os voluntários têm que ter formação, proposta levantada professora Joyce Mara Santos da Paz.
- Adaptar os materiais ao contexto fronteira.
- Pesquisar a relação entre o conhecimento e a prática. Pesquisa qualitativa.
- Projeto de limpeza do seu terreno. Resíduos sólidos onde jogar?

**VI. Quem são as pessoas/entidades/órgãos que poderiam atuar no enfrentamento dos problemas?**

- Administração pública.
- Docentes e técnicos.
- Forças armadas.

- Empresários.
- Proprietários de caçambas de lixo.
- Instituições religiosas.
- Centro de Zoonoses.
- Centro de Medicina Tropical.
- Unidades de saúde do município/ agentes de saúde.
- Associações de moradores/ presidentes das associações.
- Espaços religiosos.
- Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.
- Secretaria Municipal de Saúde.
- Unila.
- Alunos para elaborar um dossiê de “Viabilidade e efetividade da Crotalária”.
- Voluntários.